



Literaturizando a Educação Alimentar e Nutricional

**Teresa Cristina Ciavaglia Vilardi Oliveira^{1*}, Carolina Yolanda Cerqueira Lima Nieto²,
Cynthia Praia Guimarães³, Thais Gonçalves Alvites Nunes⁴, Giane Moliari Amaral
Serra⁵ e Thais Salema Nogueira de Souza⁶**

A efetivação de práticas de Educação Alimentar e Nutricional (EAN), no contexto da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), pressupõe ultrapassar os limites dos saberes específicos do nutricionista. Assim, este artigo apresenta um relato de experiência e tem por objetivo apresentar aspectos teórico-metodológicos e resultados de um Projeto de Iniciação Científica com estudantes de Nutrição com vistas a *práxis* da EAN na perspectiva da SAN, por meio da produção de texto e contação de história voltados ao público infante juvenil. Os procedimentos metodológicos envolveram etapas de pesquisa bibliográfica; elaboração textual da história; avaliação por profissionais com formação e atuação nos campos de educação, alimentação e saúde; gravação da contação da história e divulgação em rede social. Dentre os resultados obtidos, destacam-se: a elaboração da versão final da história, “As aventuras de Dito em busca da comida de verdade”, após a avaliação dos especialistas, que versa sobre as afirmações do Manifesto Comida de Verdade alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS); a criação do perfil @literaturizando na rede social Instagram para socialização da contação da história; as contribuições para a formação das estudantes de nutrição, que participaram de rodas de conversa, típicas da *práxis* freireana, e desenvolveram habilidades e competências em uma importante área de atuação profissional do nutricionista, a Saúde Coletiva. Dessa forma, conclui-se que trazer à tona o debate sobre o DHAA, por meio de ações de EAN, envolvendo a escrita e a contação de histórias, é uma importante estratégia para o fortalecimento da educação e cultura em direitos humanos.

Palavras-chave: Direito Humano à Alimentação Adequada, Educação Alimentar e Nutricional, Literatura infante juvenil, Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional.

Literating Food and Nutrition Education

The effectiveness of Food and Nutrition Education (EAN) practices, in the context of Food and Nutritional Security (SAN), presuppose to exceed the limits of specific knowledge of the nutritionist. So, this article presents an experience report and aims to present theoretical and methodological aspects and results of a Scientific Initiation Project with students of Nutrition with a view to the *praxis* of EAN from the perspective of SAN, through the

¹ *Nutricionista. Docente da Universidade Estácio de Sá (UNESA). Endereço para correspondência: *E-mail:* crsciavaglia@gmail.com. ID ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9108-2037>.

² Estudante de Nutrição da Universidade Estácio de Sá (UNESA). *E-mail:* carolinylimanieto@gmail.com. ID ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2191-4680>.

³ Nutricionista. *E-mail:* cynthiapgri@gmail.com. ID ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5333-2920>.

⁴ Estudante de Nutrição da Universidade Estácio de Sá (UNESA). *E-mail:* thaisalvites@hotmail.com. ID ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1948-9072>.

⁵ Nutricionista. Professora Associada III da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO). *E-mail:* giane.moliari@gmail.com. ID ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1416-5028>.

⁶ Nutricionista. Educadora (PPGSAN-UNIRIO). *E-mail:* thaisalema@gmail.com. ID ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0810-6665>.

production of text and storytelling aimed at young children. The methodological procedures involved stages of bibliographic research; textual elaboration of history; evaluation by professionals with training and performance in the fields of education, food and health; recording of the storytelling and dissemination in social network. Among the results obtained, we highlight: the elaboration of the final version of the story, "The adventures of Dito in search of real food", after the evaluation of the experts, which deals with the statements of the Manifesto Food Truth aligned with the Sustainable Development Goals (SDGs); the creation of the profile @literaturize on the social network Instagram for socialization of storytelling; the contributions to the training of nutrition students, who participated in conversation circles, typical of Freirean praxis, on the multidimensionality of food and developed skills and competencies in an important area of professional activity of the nutritionist, the Collective Health. Thus, it is concluded that bringing up the debate on DHAA, through EAN actions, involving writing and storytelling, is an important strategy for strengthening education and culture in human rights.

Keywords: Human Right to Adequate Food (DHAA), Food and Nutrition Education, Juvenile Literature, Food Security and Sovereignty.

Submetido em: 14/08/22

Aceito em: 17/01/23

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) ressalta a importância de assegurar às pessoas o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) e o alcance da Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN), perspectivas que fazem parte dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) definidos pelas Nações Unidas na Agenda 2030. Dentre os 17 ODS, está o objetivo 2 que versa sobre a necessidade de erradicar a fome, uma das representações das injustiças sociais mais cruéis da humanidade, e de promover a SSAN por meio da agricultura sustentável. Sendo que um dos principais desafios relacionados à SSAN é a criação ou ampliação de ambientes favoráveis à Promoção da Alimentação Adequada e Saudável (PAAS)^[1].

Torna-se importante refletir, sob a ótica dos Direitos Humanos, o papel da medicina social/saúde coletiva brasileira na perspectiva dos atuais contextos sociopolíticos. Retrocessos como o desmantelamento dos sistemas de saúde e as reformas descontextualizadas, que não são outra coisa que a 'determinação social da doença', não hesitam em destituir direitos conquistados, deteriorando as condições de vida e de saúde das populações humanas^[2].

Josué de Castro, em seu livro *Geografia da fome - o dilema brasileiro: pão ou aço*, já havia denunciado a fome como uma questão sociopolítica, decorrente da ação humana, agregada à miséria e às desigualdades sociais, atingindo principalmente os grupos vulneráveis^[3].

Em 2014, o Brasil saiu do Mapa Mundial da Fome, segundo relatório global da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). Os avanços no combate à fome e pobreza decorrem, segundo a FAO, da priorização da agenda de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) a partir de 2003, dando destaque ao lançamento da Estratégia Fome Zero, à recriação do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA), órgão consultivo que integrava o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN), estrutura intersetorial responsável por implementar e gerir a Política Nacional de Segurança Alimentar, e também, de forma articulada, de políticas de proteção social e de fomento à produção agrícola, envolvendo assuntos como o combate à fome, agricultura familiar, controle de agrotóxicos, alimentação escolar, agricultura familiar, entre outros^[4].

As lutas históricas que o Brasil enfrentou para superar a desnutrição coincidiram com o

empoderamento da sociedade civil e dos movimentos sociais desempenhando um papel crucial na afirmação da saúde e da alimentação como direitos sociais. No entanto, o país vem enfrentando retrocessos e desafios relacionados à SAN, como a influência do agronegócio e das grandes empresas alimentícias, o aumento no uso de pesticidas e sementes geneticamente modificadas, pouca regulação sobre os alimentos ultraprocessados e práticas de *marketing* que afetam o ambiente, a saúde da população e a soberania alimentar^[5].

A fome e a insegurança alimentar e nutricional (INSAN) são fenômenos complexos e multidimensionais, que expressam relações sociais, processos e políticas profundamente injustas e desiguais no país. A INSAN, vivenciada por milhões de brasileiros e brasileiras, está fortemente associada à renda, às condições de vida e o acesso a direitos humanos básicos como alimentação, educação, saúde, habitação e trabalho digno. Sendo assim, a garantia do DHAA requer a articulação e o compromisso de diferentes setores do Estado e da sociedade civil, para que todas as pessoas tenham acesso a alimentos de qualidade e em quantidade suficiente, de forma permanente, sem comprometer os outros direitos^[3,6].

Os Inquéritos Nacionais sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil (I e II VIGISAN), desenvolvidos pela Rede PENSSAN (Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional), trouxeram à tona o debate público sobre a fome. O I VIGISAN, conduzido no final de 2020, revelou que 55,2% dos domicílios brasileiros estavam em condições de Insegurança Alimentar (IA) e 9,0% conviviam com a fome. Os resultados do II VIGISAN, em 2021, confirmaram a inaceitável situação em que mais de 33 milhões de brasileiros passam fome e mais de 125 milhões vivem com algum grau de IA. Além disso, revelou que a situação de fome, captada pela IA grave, foi maior nos domicílios cuja pessoa de referência estava desempregada (36,1%) ou quando tinha trabalho como agricultor(a) familiar ou produtor(a) rural (22,4%), evidenciando a descontinuidade das políticas públicas direcionadas a agricultores familiares e pequenos produtores e o acesso desigual aos alimentos, caracterizando uma séria situação de

violação aos direitos humanos de grupos vulneráveis, em especial ao DHAA^[7,8].

A garantia da SSAN está relacionada, primordialmente, à maneira pela qual os sistemas alimentares se organizam em todas as etapas, desde os processos relacionados aos alimentos, sendo dinamizados por estruturas sociais e tecnológicas que abarcam o cultivo, a coleta, o processamento até a distribuição, o acesso, a preparação e o consumo, para não gerarem desigualdades sociais e ameaças à vida humana, aos recursos naturais e à biodiversidade. Para o enfrentamento da fome e da insegurança alimentar é preciso qualificar a relação entre sistemas alimentares, nutrição e saúde através de ações articuladas entre diferentes setores que assegurem o acesso à terra, à água e aos bens da natureza; o investimento e fortalecimento da agricultura familiar, camponesa, orgânica e agroecológica (agricultura que respeita a natureza e as pessoas); o estabelecimento de circuitos curtos de produção e consumo (diminuição da distância entre quem produz e quem consome); a proteção dos territórios de povos indígenas e demais povos e comunidades tradicionais e aos seus modos de vida e produção de alimentos; a oferta adequada de serviços públicos de educação e saúde para promoção de práticas alimentares saudáveis e cuidado. Isto significa também garantir a soberania alimentar de cada povo, ou seja, o direito dos povos em estabelecer seus modos de vida, crenças, tradições, práticas e saberes ancestrais, considerados patrimônios culturais imateriais^[3,9].

Além disso, os passos iniciais para a implementação de políticas públicas intersetoriais em alimentação e nutrição precisam ser fortalecidos, em consonância com os desafios expressos nos ODS. Neste contexto, torna-se imprescindível destacar que para enfrentar a fome e a insegurança alimentar, é necessário um controle social ativo, engajado com a agenda da SAN, por meio de ações de CONSEA estruturados e do fortalecimento da sociedade civil, destacando a parceria com as universidades^[5].

O desenvolvimento de iniciativas de EAN, na perspectiva da SSAN, durante a infância e adolescência, são importantes estratégias para fortalecer o protagonismo infantojuvenil e a educação e cultura em direitos humanos, podendo

minimizar iniquidades e gerar transformações sociais. São necessárias ações de EAN que contemplem a perspectiva dos direitos humanos, que considerem crianças e adolescentes em sua integralidade e sejam adequadas ao nível de ensino, a fases do ciclo de vida e ao contexto ecológico e sociocultural. Sendo a educação um processo contínuo e permanente, a inclusão do tema transversal da Educação Alimentar e Nutricional (EAN) no currículo escolar, é considerada uma importante estratégia para a PAAS, pois possibilita a multiplicação de conhecimentos construídos no ambiente escolar para o ambiente familiar^[10,11].

A educação problematizadora, proposta por Paulo Freire, pode ser percebida, também como libertadora, quando o indivíduo encontra condições para descobrir-se sujeito e construtor de sua própria história^[12]. Dessa forma, ações de EAN que valorizam o diálogo, permitem que educadores trabalhem conjuntamente com a comunidade tentando encontrar soluções, de acordo com a realidade, para os principais problemas alimentares, desde o incentivo ao autocuidado até problematização de questões políticas associadas à alimentação. Nesse contexto, a EAN, inserida no âmbito das políticas públicas voltadas à promoção da saúde e da SAN, é considerada uma estratégia fundamental para a prevenção e controle de inúmeros problemas alimentares e nutricionais^[10,11].

Consideradas importantes recursos pedagógicos, atividades lúdicas relacionadas à leitura e à contação de histórias vêm assumindo papel de destaque no processo ensino aprendizagem de crianças^[13,14]. Dessa forma, a leitura e contação de histórias que possibilitem abordar a multidimensionalidade da alimentação representam uma importante metodologia ativa para o desenvolvimento de ações de EAN^[15,16,17].

Este artigo se configura como um relato de experiência e tem por objetivo apresentar aspectos teórico-metodológicos e resultados do Projeto de Iniciação Científica (IC) “Promoção da Alimentação Adequada e Saudável (PAAS) por meio da literatura infantojuvenil sobre Segurança Alimentar e Nutricional (SAN)”, realizado com estudantes de Nutrição da Universidade Estácio de Sá (UNESA). Foram desenvolvidas atividades de escrita literária

criativa, leitura e contação de histórias como metodologias ativas de EAN voltadas ao público infantojuvenil.

A inspiração para a realização do Projeto de IC foi o desenvolvimento de um livro de literatura infantojuvenil sobre Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN), como produto do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) na Especialização em Segurança Alimentar e Nutricional (CESAN) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) em 2021. A história versa sobre as afirmações do Manifesto Comida de Verdade alinhadas aos ODS, reforçando o compromisso prioritário do nutricionista que atua em Saúde Coletiva, com a luta pelos direitos humanos dos grupos vulneráveis, especificamente o DHAA da criança e do adolescente.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre processo de formação de estudantes de nutrição em Iniciação Científica com vistas a *práxis* da EAN na perspectiva da SAN, por meio da produção de texto e contação de história voltado ao público infantojuvenil. As atividades de pesquisa e desenvolvimento ocorreram entre os meses de agosto de 2021 a julho de 2022.

Para evidenciar a contribuição da literatura infantojuvenil no processo de EAN, foi realizada pesquisa bibliográfica no Portal de Periódicos CAPES e na Biblioteca Virtual de Saúde, de publicações e artigos sobre temáticas referentes à alimentação, à EAN, à SAN e ao DHAA associadas ao universo infantojuvenil, bem como pesquisa bibliográfica sobre literatura infantojuvenil, no que se refere às características, linguagens, elementos textuais, estruturas de narrativas (verbais ou imagéticas) e aspectos estéticos dos cenários. Todas as ilustrações do livro são autorais e foram criadas pela artista plástica Solange Ciavaglia.

Na pesquisa bibliográfica, destacou-se o estudo de Vieira, Souza e Jacob^[13], que envolveu a contação de histórias junto a professores da Educação Infantil e crianças de 2 a 5 anos de idade de creches da rede municipal de ensino, localizadas na zona urbana do município de Cuité/PB. O estudo

revelou que o caráter lúdico da contação de histórias é uma importante metodologia ativa para o desenvolvimento de ações de EAN como estratégia de PAAS junto a crianças, fortalecendo, assim, o protagonismo infantil e o DHAA.

Como embasamento teórico para a construção da história “As aventuras de Dito em busca da comida de verdade” foi realizado um alinhamento conceitual entre as concepções de DHAA e SAN presentes nas afirmações do Manifesto Comida de Verdade e os ODS^[1,9]. Este Manifesto é uma verdadeira declaração à sociedade brasileira sobre a multidimensionalidade da alimentação e o significado sistêmico da comida de verdade, que vai além do alimento saudável e está associada à garantia do desenvolvimento humano de forma justa e igualitária, da preservação do meio ambiente, da manutenção da biodiversidade e da vida no planeta.

Sobre os aspectos pedagógicos, utilizou-se como referência a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) de 2018 e materiais educativos do Ministério da Saúde (2018) destinado à Promoção da Alimentação Adequada e Saudável no Programa Saúde na Escola (PSE)^[18,19].

Para o processo de escrita, narração e divulgação da história foram realizadas formações continuadas com as estudantes de Nutrição, sendo uma teórica sobre os elementos da comunicação, o pensamento complexo e a pesquisa narrativa e uma formação prática por meio de Oficinas de Escrita Literária Criativa e de Contação de Histórias, que adotou rodas de conversa baseadas no diálogo e na troca de saberes, características da *Práxis* Freiriana, com utilização de recursos digitais interativos, como *Padlet* e *Mentimeter*. Foram elaborados um cronograma e um roteiro de produção para cada uma das estudantes, tanto para a escrita quanto para a contação da história.

O processo de pesquisa e trabalho ocorreu em oito etapas, descritas a seguir:

1) Elaboração de capítulos do livro, que contou com atividades de pesquisa bibliográfica e processo criativo de escrita e ilustração da história. Vale mencionar, que a primeira versão da história,

elaborada como produto da Especialização, possuía 8 capítulos, sendo elaborados mais 3 capítulos, pelas estudantes de Nutrição, no âmbito do projeto de IC apresentado neste artigo;

2) Desenvolvimento de questionário para avaliação da história junto a profissionais que atuam com o público infantil, na plataforma *Google Forms*. Uma referência para a confecção do questionário foi o Relatório Técnico do Projeto PIPAS - Primeira Infância para Adultos Saudáveis, que pretende contribuir com a implementação de políticas e ações voltadas para a promoção do desenvolvimento infantil^[20]. O questionário continha 41 questões, divididas em três seções: 1) perfil do avaliador(a); 2) avaliação da estrutura, do conteúdo e das ilustrações da história, da caracterização/descrição dos personagens, cenários e mensagens; 3) opinião sobre as atividades educativas desenvolvidas e sobre a mensagem principal da história. Foi composto por perguntas abertas e por perguntas fechadas, em formato de múltipla escolha com opções “sim” ou “não”, sendo complementadas por “justifique a sua resposta”, abrindo espaço para livre expressão. A intenção foi verificar se a história e o seu contexto estavam alinhados ao objetivo do estudo, visando facilitar a compreensão dos leitores sobre a multidimensionalidade da alimentação, enfocando os direitos humanos, em particular o DHAA, e o brincar livre na natureza, com a experiência de leitura;

3) Convite para participação na avaliação do material. Todos os pareceristas/avaliadores foram contatados por e-mail e pelo aplicativo *WhatsApp* e receberam, juntamente com o convite, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), a história e o *link* do formulário de avaliação (*Google Forms* - <https://forms.gle/iK9oedp1tUwBqkaW9>). Vale destacar, que foi uma amostra por conveniência, que envolveu profissionais integrantes do Grupo Infâncias, Tradições Ancestrais e Cultura Ambiental (GiTaKa) coordenado por docente da Escola de Pedagogia da UNIRIO, no qual participam pessoas com diferentes formações acadêmicas e atuação profissional, tais como professores da educação básica e da educação superior, de áreas como pedagogia, geografia, letras, psicologia e oceanografia. Além dos integrantes do GiTaKa, foram convidados profissionais do campo das artes, como dança, teatro e contação de história, bem como

nutricionistas e gastrônomos. Sendo assim, configurou-se uma amostra por conveniência, acessando profissionais envolvidos com as temáticas do estudo.

- 4) Aplicação, sistematização e análise dos resultados do questionário;
- 6) Ajustes e elaboração da versão final da história;
- 7) Gravação da contação da história para divulgação em rede social;
- 8) Criação do perfil @literaturizando.

Para a sétima etapa, gravação da contação da história para divulgação em rede social, destacou-se a Oficina de Contação de Histórias que ajudou a perceber a colocação das palavras e a entonação da voz. Foi postado um vídeo por semana, durante o período de março a junho de 2022, sendo gravados oito vídeos relacionados aos capítulos da história: Vídeo 1 Apresentação; Vídeo 2 Meu quintal; Vídeo 3 Primeiro dia de aula: Meus novos amigos; Vídeo 4 Sala de aula ao ar livre: Do campo à mesa; Vídeo 5 A horta nossa de cada dia do quintal e da feira; Vídeo 6 CozinhEANDo na escola; Vídeo 7 Projeto Horta na escola e Vídeo 8 Piquenique no quintal do Dito. Os vídeos gravados em ambiente externo, como “Meu quintal” e “Piquenique no quintal do Dito” foram feitos em dias de sol para que o cenário descrito na história, com as árvores frutíferas, as ervas aromáticas e o lago, fosse o mais fidedigno possível.

O projeto de pesquisa que deu origem a esta experiência foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIRIO, que obteve o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 29121020.8.0000.5285.

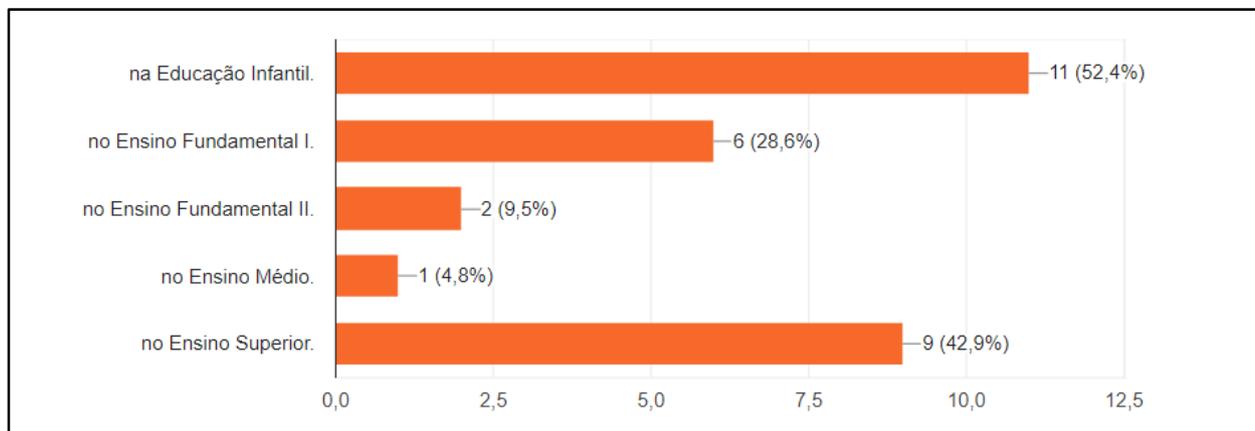
RESULTADOS/DISCUSSÃO

Dentre os resultados obtidos, destacam-se: a elaboração da versão final da história, “As aventuras de Dito em busca da comida de verdade”, após a avaliação dos especialistas, que versa sobre as afirmações do Manifesto Comida de Verdade alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS); a criação do perfil @literaturizando na rede social Instagram para socialização da contação da história com vídeos curtos com duração em torno de três minutos; as contribuições para a formação das estudantes de nutrição, que participaram de rodas de conversa, típicas da *práxis* freireana, sobre a multidimensionalidade da alimentação e desenvolveram habilidades e competências em uma importante área de atuação profissional do nutricionista, a Saúde Coletiva.

É importante destacar que a avaliação da história foi feita por 24 profissionais de diferentes áreas de formação e atuação que concordaram em assinar o TCLE e responderam a um formulário (*Google Forms*), conforme já descrito. A seguir, são apresentados os principais resultados referentes a este formulário.

Com relação ao perfil dos avaliadores da história que responderam ao questionário, uma característica importante foi que 58,3% desenvolviam atividades de educação em direitos humanos com crianças e adolescentes e 66,7% com jovens e adultos.

A formação acadêmica e a atuação profissional dos avaliadores foram bem variadas, conforme descrito na metodologia. Foram selecionados professores/educadores de todos os níveis de ensino, da educação básica ao ensino superior, de áreas como pedagogia, geografia, letras, psicologia e oceanografia, sendo que 52,4% dos 24 avaliadores atuavam na educação infantil.

Figura 1. Imagem do Questionário *Google Forms*

Fonte: Dados do Projeto de Iniciação Científica UNESA, 2022.

Também, foram convidados profissionais do campo das artes, como dança, teatro e contação de história, bem como nutricionistas e gastrônomos.

A faixa etária também foi bem diversificada, entre 23 e 65 anos de idade, com objetivo de captar diferentes olhares e pontos de vista.

Dentre os resultados mais relevantes do questionário, referentes à estrutura e ao conteúdo da história, observou-se que 95,8% dos 24 avaliadores consideraram que a história e o seu contexto estavam bem alinhados ao objetivo do projeto, facilitando a

compreensão dos leitores sobre a multidimensionalidade da alimentação, focando os direitos humanos, em particular o Direito Humano à Alimentação Adequada – DHAA, e o brincar livre na natureza, com a experiência de leitura.

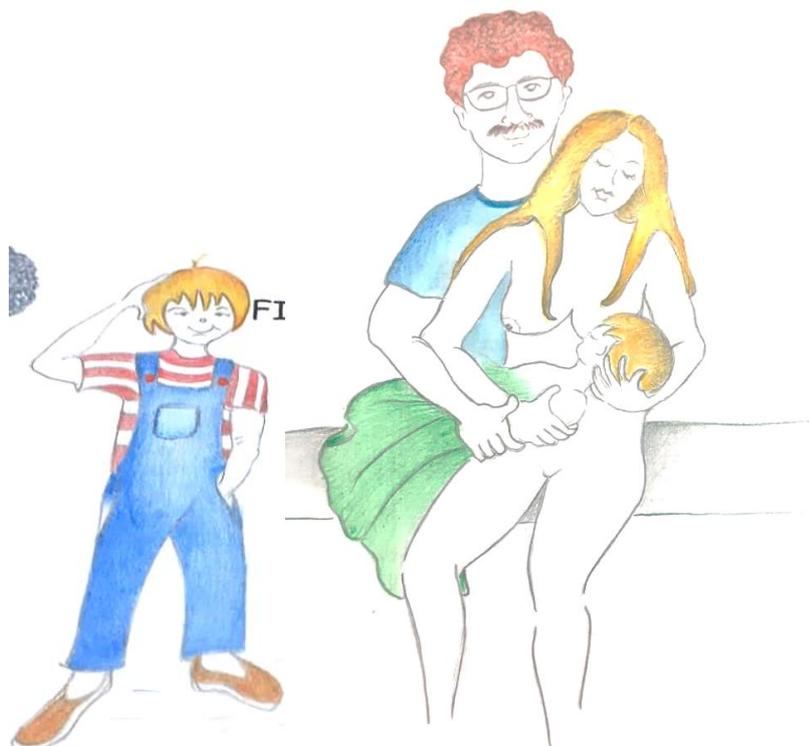
Com relação às ilustrações da história e à caracterização/descrição dos personagens, cenários e mensagens, todos os avaliadores concordaram que foram apresentados de forma clara, que estão adequados ao tema. Abaixo encontram-se exemplos de ilustrações da história (Figuras 2, 3, 4 e 5).

Figura 2. Ilustração da história – Dito e seus avós



Fonte: História “As aventuras de Dito em busca da comida de verdade”, 2022.

Figura 3. Ilustração da história - Bento e seus pais



Fonte: História “As aventuras de Dito em busca da comida de verdade”, 2022.

Figura 4. Ilustração da história - Guto, Sofia e Aruwê



Fonte: História “As aventuras de Dito em busca da comida de verdade”, 2022.

Figura 5. Ilustração da história - Professora Amora, Professor Arian e Cacique Raoni



Fonte: História “As aventuras de Dito em busca da comida de verdade”, 2022.

Com relação aos personagens da história, 83,3% dos 24 avaliadores concordaram que todos os personagens possuem características físicas, psicológicas e sociais bem descritas e delineadas que se aproximam bem do leitor. A história versa sobre o cotidiano familiar e escolar de dois meninos de 10 anos de idade, Dito e Bento. Tanto os avós do Dito, que possuem pequena horta no quintal para o próprio consumo, quanto os pais do Bento, consideram a sacralidade da comida, possuindo consciência agroecológica. Com a chegada de dois novos alunos na turma, o Guto e a Sofia, com hábitos alimentares contemporâneos, a Professora Amora inicia o ano com propostas de vivências práticas sobre SSAN, como a visita à Aldeia Guarani e à Escola Guarani, uma escola rural. O menino indígena Aruwê representou o alicerce na formação de um quinteto com muitas aventuras e histórias para contar.

Ao serem liberados para o recreio, Dito e seus amigos param para ler o cardápio da alimentação escolar na entrada do refeitório. Com relação à descrição desse cenário, 95,8% dos avaliadores concordaram que a leitura do cardápio desencadearia uma contextualização, em sala de aula, sobre o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Com relação às atividades educativas desenvolvidas na história, é abordada a diferença entre o alimento industrializado e o alimento *in natura*, usando o milho como exemplo. Nesse contexto, 100% dos avaliadores concordaram que as crianças irão se surpreender ao observar que muitos alimentos, que elas conhecem dentro de uma lata ou de um saquinho, possuem seu próprio formato na natureza.

As perguntas fechadas enriqueceram imensamente a avaliação da história. Por meio destas perguntas, ficou evidente a identificação dos avaliadores com determinados personagens da história e com as situações por ele vividas. Com relação aos cenários da história, ou seja, aos ambientes ou espaços nos quais os personagens estão imersos e a narrativa acontece, ficou evidente,

também, que a descrição foi feita de forma clara e precisa facilitando a compreensão do leitor sobre o contexto no qual os personagens encontravam-se inseridos. Outro ponto que merece destaque, relacionado às perguntas fechadas, diz respeito à compreensão dos avaliadores sobre a garantia da SAN e do DHAA em ambiente familiar, que somente é possível quando há o acesso adequado a alimentos saudáveis.

Com relação à etapa 4 do processo de pesquisa e trabalho, sistematização e análise dos resultados do questionário, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o uso da Plataforma do *Google Forms* como ferramenta de pesquisa *online*. Assim como Andres e colaboradores^[21], foi observado que a plataforma é bem didática e versátil, além de prática. O questionário pôde ser enviado para os participantes via *e-mail* e/ou *link* e todos puderam responder de qualquer lugar. É importante destacar que o *Google Forms* emite resultados quantitativos das respostas dos participantes e por meio do número de respostas, os dados são organizados em forma de gráficos na medida em que os participantes vão respondendo. Esta vantagem permitiu uma avaliação quantitativa dos dados de forma rápida, permitindo que em qualquer momento pudesse ser observada a evolução das respostas em tempo real, assim como constatado pelos autores Mota^[22] e Monteiro e Santos^[23]. Nas perguntas abertas, foi observado que os avaliadores puderam se expressar com liberdade e sem restrição de palavras, demonstrando que este modelo de questionário proporcionou uma avaliação consistente da história.

Para a etapa de contação de histórias, destacou-se a Oficina de Contação de Histórias com a Bel Reis, uma contadora profissional de histórias, assim como o seu *podcast* “Vou te contar_histórias”. Como a história atravessa diversos ambientes/cenários, procurou-se, tanto na escrita quanto na contação da história, construir e descrever os principais cenários, de forma lúdica. Para esta sistematização foi construído o Quadro 1 que demonstra a correlação entre os capítulos, cenários, atividades e as principais questões norteadoras da história.

Quadro 1. Correlação entre os capítulos, cenários, atividades e questões norteadoras da história

Capítulos	Cenários	Atividades desenvolvidas na história	Atividades dos Capítulos do Caderno de Atividades Ensino Fundamental II ^[8]	Atividades dos Capítulos do Caderno de Atividades Ensino Fundamental II ^[9]	Questões norteadoras
Terceiro dia de aula em uma sala de aula ao ar livre: Do campo à mesa	Aldeia Indígena e Escola Guarani	Visita à Aldeia Indígena e à Escola Guarani Discussão em sala de aula sobre os alimentos processados, rótulos de alimentos e alimentos <i>in natura</i>	Atividade 4 "A horta nossa de cada dia" do Capítulo 6 "Sistema Alimentar"; Atividade 6 "Comer juntos" do Capítulo 5 "Alimentação como prática social"	Atividade 3 "Hortas: elo entre o plantar e o comer" do Capítulo 4 "Sistema Alimentar"; Atividade 1 "Direito humano à Alimentação Adequada e Saudável" do capítulo 3 "Alimentação no contexto contemporâneo"	"Comida de Verdade" "Saberes ancestrais e ancestralidade" "Agricultura familiar" "De onde vem a nossa comida?" "PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar" "Direito Humano à alimentação adequada e saudável", "Compartilhe momentos e sabores",
Projeto: Horta na Escola	Quintal da Escola	Construindo uma horta na escola	Atividade 4 "A horta nossa de cada dia" do Capítulo 6 "Sistema Alimentar"	Atividade 3 "Hortas: elo entre o plantar e o comer" do Capítulo 4 "Sistema Alimentar"	"De onde vem a nossa comida?"
Piquenique no Quintal do Dito	Quintal do Dito	Piquenique Saudável	Atividades 6 "Comer juntos" e 7 "Piquenique saudável" do Capítulo 5 "Alimentação como prática social"	Atividade 1 "Direito humano à Alimentação Adequada e Saudável" do capítulo 3 "Alimentação no contexto contemporâneo"	"Alimentação no contexto contemporâneo", Direito Humano à alimentação adequada e saudável, "Compartilhe momentos e sabores", "Culinária mais saudável", "Hortas caseiras", "A cozinha é tarefa de todos"
CozinhEANDO na escola	Cozinha da escola	Oficinas Culinárias: Alimentos Regionais e Aproveitamento Integral dos Alimentos	Atividades 3 "Sabores da terra" e 4 "As raízes da alimentação brasileira" do Capítulo 5 "Alimentação como prática social"; Atividade 7 "Aproveitamento Integral dos Alimentos" do Capítulo 6 "Sistema Alimentar"	Atividades 7 "Desperdício no sistema alimentar" e 8 do Capítulo 4 "Onde começa o desperdício de alimentos"	"Comida é patrimônio cultural", "Alimentos Regionais", "Aproveitamento Integral dos Alimentos" "Desperdício de Alimentos e a fome no Brasil e no Mundo"

Fonte: Autoria própria, 2022.

Em um mundo globalizado, com grande apelo ao antropocentrismo e consumismo, a história destaca a importância do “desemparedamento” da infância e da reconexão com a natureza, alcançando temas como DHAA e SAN. Espaços como quintais e pátios de escolas, são lugares com grande potencialidade para o desenvolvimento holístico da criança, permitindo o contato direto com a natureza^[17,24,25,26]. Portanto, a literatura infanto juvenil deve considerar os desafios contemporâneos e representar tais perspectivas em suas narrativas e ilustrações.

Segundo Krenak^[27], é necessário “transformar nossas cidades em jardins”, com o incentivo à plantação de árvores e à construção de hortas caseiras e comunitárias. Para isso, são necessárias mudanças de paradigma nos modelos de desenvolvimento hegemônico e antropocêntrico da maioria dos países, incluindo o Brasil, que aumentam as injustiças sociais, a fome e a degradação ambiental^[26].

Cavaliere, Mello e Tiriba^[28] ressaltaram em sua pesquisa, que encontros pluriepistêmicos formativos, pedagogias que acolham todas as formas de vida, que valorizam a autonomia, que afirmam a soberania dos povos e se colocam contra as injustiças ambientais e as desigualdades sociais são necessários, principalmente, na formação de estudantes críticos e reflexivos. Neste contexto, torna-se evidente as contribuições do estudo para a formação das estudantes de nutrição e para a educação permanente da docente que foram significativas no desenvolvimento de habilidades e competências em uma importante área de atuação profissional do nutricionista, a Saúde Coletiva. Além disso, a formação continuada teórica com as estudantes de Nutrição sobre os elementos da comunicação, o pensamento complexo e a pesquisa narrativa, destacando o enfoque dado aos interlocutores (emissor-receptor) e ao contexto da mensagem fez com que as estudantes refletissem, no decorrer da escrita narrativa da história em primeira pessoa, toda subjetividade do escritor e do contador de histórias.

CONCLUSÕES

Este artigo, além de abordar o DHAA por meio da literatura infanto juvenil e trazer à tona,

indiretamente, o debate público sobre uma das representações das injustiças sociais mais cruéis da humanidade, a fome, também destaca a importância do protagonismo dos participantes da pesquisa, não vistos apenas como sujeitos, mas como personagens da pesquisa, assim como o pesquisador narrativo que se depara com histórias em movimento e muitas vidas para contar. Este artigo destaca, também, o debate sobre a “contracolonialidade”, a ancestralidade, o brincar, o cuidado com as infâncias e com a natureza.

A formação continuada e o protagonismo das participantes do Projeto de IC, foram determinantes para a escrita literária criativa. Revisitando memórias de infância e vivências com suas famílias, as participantes escreveram, pela primeira vez, uma história baseada em importantes objetos de estudo do nutricionista que atua em Saúde Coletiva, como: EAN, SAN, DHAA, requisitos fundamentais para contação dos capítulos da história. No contexto da Educação Holística, como direito e alegria, a promoção de ações de EAN, na perspectiva da SAN, torna-se uma potente ferramenta do nutricionista.

Dessa forma, conclui-se que trazer à tona o debate sobre o DHAA, por meio de ações de EAN, envolvendo a escrita e a contação de histórias, é uma importante estratégia para o fortalecimento da educação e cultura em direitos humanos, reforçando a questão: qual o papel da SSAN na luta contra a fome no Brasil? Betinho já dizia que “quem tem fome tem pressa. Apressemos-nos, coletivamente, para estancar a fome”.

FINANCIAMENTO

Nada a declarar.

CONFLITOS DE INTERESSE

Nada a declarar.

FUNÇÕES DOS AUTORES

Carolina Yolanda Cerqueira Lima Nieto: responsável pela escrita do capítulo Piquenique no quintal do Dito, que faz parte do volume 2 do livro “As aventuras de Dito em busca da Comida de

Verdade”, inicialmente desenvolvido durante a realização do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) no CESAN/UNIRIO (Curso de Especialização em Segurança Alimentar e Nutricional) de Teresa Cristina Ciavaglia Vilarde Oliveira (autor principal do artigo). Para a etapa de contação de histórias, a estudante foi responsável pela confecção e postagem de vídeos curtos relacionados aos capítulos da história, como os capítulos: “Meu quintal” e “Piquenique no quintal do Dito”.

Cynthia Praia Guimarães: a nutricionista voluntária do projeto foi responsável pela escrita do capítulo CozinHEANdo na escola, que faz parte do volume 2 do livro “As aventuras de Dito em busca da Comida de Verdade”, inicialmente desenvolvido durante a realização do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) no CESAN/UNIRIO (Curso de Especialização em Segurança Alimentar e Nutricional) de Teresa Cristina Ciavaglia Vilarde Oliveira (autor principal do artigo). Para a etapa de contação de histórias, a nutricionista foi responsável pela confecção e postagem de vídeos curtos relacionados aos capítulos da história, como os capítulos: “Primeiro dia de aula: Meus novos amigos”, “Sala de aula ao ar livre: Do campo à mesa” e CozinHEANdo na escola.

Thais Gonçalves Alvites Nunes: a estudante foi responsável pela escrita do capítulo Projeto: Horta na Escola, que faz parte do volume 2 do livro “As aventuras de Dito em busca da Comida de Verdade”, inicialmente desenvolvido durante a realização do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) no CESAN/UNIRIO (Curso de Especialização em Segurança Alimentar e Nutricional) de Teresa Cristina Ciavaglia Vilarde Oliveira (autor principal do artigo). Para a etapa de contação de histórias, a estudante foi responsável pela confecção e postagem de vídeos curtos relacionados aos capítulos da história, como os capítulos: “Apresentação”, “A horta nossa de cada dia do quintal e da feira” e “Projeto Horta na escola”.

Giane Moliari Amaral Serra: orientadora do Trabalho de Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Segurança Alimentar e Nutricional (CESAN) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, apresentado como

requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Segurança Alimentar e Nutricional concedido à Teresa Cristina Ciavaglia Vilarde Oliveira (autor principal do artigo).

Thais Salema Nogueira de Souza: revisora da escrita e das referências do artigo. Co-orientadora do Trabalho de Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Segurança Alimentar e Nutricional (CESAN) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Segurança Alimentar e Nutricional concedido à Teresa Cristina Ciavaglia Vilarde Oliveira (autor principal do artigo).

A Confecção do questionário para avaliação da história e do TCL (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) foi realizada em conjunto e sob orientação da Professora Teresa Cristina Ciavaglia Vilarde Oliveira (autor principal).

REFERÊNCIAS

- [1] Organização das Nações Unidas (ONU). Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Transformando nosso mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Tradução Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio); 2015 [citado 2022 Ago 14]. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>.
- [2] Borghi CMS de O, Oliveira RM, Sevalho G. Determinação ou Determinantes Sociais da Saúde: texto e contexto na América Latina. Trabalho, Educação e Saúde, 2018,16, (3): 869-897. DOI: 10.1590/1981-7746-sol00142
- [3] Silva MZT. A segurança e a soberania alimentares: conceitos e possibilidades de combate à fome no Brasil, Configurações [Internet]; 2020 [citado 2022 Ago 14]; 25. Disponível em: <https://doi.org/10.4000/configuracoes.8626>.
- [4] Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). O estado da Segurança Alimentar e Nutricional no Brasil: um retrato multidimensional [relatório eletrônico]; 2014 [citado 2022 set 04]. Disponível em http://aplicacoes.mds.gov.br/sagirmsp/noticias/arquivos/files/SOFI4_10_09-2.pdf.
- [5] Silva ANF, Recine E, Johns P, Gomes FS, Ferraz MA, Faerstein E. History and challenges of Brazilian social movements for the achievement of the right to adequate

food. *Glob Public Health*. 2019;14:6-7,875-883. DOI: 10.1080/17441692.2018.1439516.

[6] Bezerra TA, Olinda RA, Pedraza DF. Insegurança alimentar no Brasil segundo diferentes cenários sociodemográficos. *Cien Saude Colet*. 2017;22(2):637-51. DOI: 10.1590/1413-81232017222.19952015.

[7] Rede PENSSAN. VIGISAN Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil [relatório eletrônico]. 2021 [citado 2022 ago 14]. Disponível em: <http://olheparaafome.com.br/>.

[8] Rede PENSSAN. II VIGISAN Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil [relatório eletrônico]. 2021 [citado 2022 ago 14]. Disponível em <http://olheparaafome.com.br/>.

[9] Recine E. Precisamos de comida de verdade no campo e na cidade. [citado 2022 ago 14]. Disponível em: <https://www.embrapa.br/-/artigo-elisabetta-recine>.

[10] Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Educação Alimentar e Nutricional: uma estratégia para a promoção do DHAA. Brasília (DF): MDS; 2014.

[11] Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. Brasília (DF): MDS; 2012.

[12] Marques LP, Oliveira SPP. Paulo Freire e Vygotsky: reflexões sobre educação. V Colóquio Internacional Paulo Freire – Recife, 19 a 22-setembro 2005.

[13] Souza LO, Bernardino AD. A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e no ensino fundamental. *Educere et Educare*. 2011 [citado 2022 set 05];6(12):235-249. DOI: <https://doi.org/10.17648/educare.v6i12.4643>

[14] Evangelista CB. Como a prática de leitura da literatura em sala de aula pode contribuir na formação da criança leitora? Relatos de uma professora [dissertação]. Campinas: Universidade de Campinas; 2015 [citado em 2022 ago 14]. Disponível em http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/254046/1/Evangelista_CristianeBegalli_M.pdf.

[15] Vieira KPM, Souza FP, Jacob MCM. A contação de histórias como ferramenta para ações de Educação Alimentar e Nutricional no âmbito da Educação Infantil. *RASBRAN*. R. Assoc Bras Nutr. 2018 [citado 2022 ago 14]; 2:25-31. Disponível em: <https://www.rasbran.com.br/rasbran/article/view/817/204>.

[16] Medeiros M; Pessoa V. Repasto Literário: Promoção da alimentação saudável e contação de histórias. Natal, RN: Aliá; 2015. [citado 2022 ago 14]. Disponível em: <https://docplayer.com.br/133053491-Repasto-literario-promocao-da-alimentacao-saudavele-contacao-de-historias-alia-editora-organizacao-michelle-medeiros-vanille-pessoa.html>

[17] Tiriba L. Educação infantil como direito e alegria: Em busca de pedagogias ecológicas, populares e libertárias. São Paulo: Paz e Terra; 2018.

[18] Brasil. Ministério da Saúde. Caderno de atividades: Promoção da Alimentação Adequada e Saudável: Ensino Fundamental I. Ministério da Saúde, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Brasília: Ministério da Saúde; 2018.

[19] Brasil. Ministério da Saúde. Caderno de atividades: Promoção da Alimentação Adequada e Saudável: Ensino Fundamental II. Ministério da Saúde, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Brasília: Ministério da Saúde; 2018.

[20] Instituto de Saúde do Estado de São Paulo. PIPAS. Primeira Infância Para Adultos Saudáveis. Monitoramento de Indicadores do Desenvolvimento Infantil em Campanhas de Vacinação: Uma Ferramenta para Planejamento e Avaliação de Ações Intersetoriais. São Paulo; 2018. [citado 2022 ago 14]. Disponível em: http://www.saude.sp.gov.br/resources/instituto-de-saude/homepage/outras-publicacoes/relatorio_tecnico_final_pipas.pdf.

[21] Andres FC, Andres SC, Moreschi C, Rodrigues SO, Ferst MF. A utilização da plataforma Google Forms em pesquisa acadêmica: relato de experiência. *Research, Society and Development*. 2020 [citado 2022 Set 3]; 9(9):1-7. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7174>.

[22] Mota JS. Utilização do google forms na pesquisa acadêmica. *Revista Humanidades e Inovação*. 2019 [citado 2022 ago 17]; 6(12):372-380. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/1106>.

[23] Monteiro RLS, Santos DS. A utilização da ferramenta google forms como instrumento de avaliação do ensino na escola superior de guerra. *Rev Cario Ciênc Tec Educ* (online). 2019 [citado 2022 ago 31]; 4(2):28-38. Disponível em: <https://recite.unicarioca.edu.br/rccte/index.php/rccte/article/view/72/106>.

[24] Webber MSS. A conexão entre a criança e a natureza. In: Damasceno, MMS (org.). *Relação sociedade-natureza, saúde e educação: reflexões multidisciplinares*. Quipá Editora; 2020 [citado 2022 ago14]. Disponível em: doi.org/10.36599/qped-ed1.005.

[25] Rego NS. Experiência educacional holística envolvendo Educação Alimentar e Nutricional: um estudo de caso [dissertação]. São Paulo: Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; 2020. [citado 2022 ago. 14] Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/17/17162/tde-05102020-094447>.

[26] Tiriba L. Crianças, natureza e educação infantil [tese]. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro; 2005.

[27] Krenak A. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras; 2020.

[28] Cavalieri L, Mello TFO, Tiriba LV. Notas de uma metodologia contracolonial teórico-brincante: encontros de educadoras e educadores a 'qual' distância? Rev FAEEBA. 2022; 31:66,173-190.